

Validação de escala Likert: 1- Conceito

Likert Scale Validation: 1- Concept

Manuel Meireles
UNIFACCAMP
meireles@faccamp.br

O presente trabalho é o primeiro de uma série que apresentará uma forma de validar uma escala Likert.

Definição básica: A escala Likert é um conjunto de afirmações ou proposições utilizado em pesquisas para medir atitudes, opiniões ou crenças. Em sua teoria, Likert (1932) sustenta que uma atitude é "uma disposição para a ação" e que o instrumento de medida por ele proposto pretende "verificar o nível de concordância do sujeito com uma série de afirmações que expressem algo favorável ou desfavorável em relação a um objeto psicológico". A Figura 1 ilustra uma aplicação de escala Likert.

Figura 1: Exemplo de Escala Likert

Proposições	Diferencial Semântico					Tab
	DT	D	I	C	CT	
Acredito que se algo pode dar errado, vai dar errado				x		4
Conseguo alcançar meus objetivos em situações de mudanças.					x	5
Tenho habilidade de equilibrar minhas perspectivas.		x				2
Acredito que os próximos anos trarão mais demandas para mudanças.			x			3
Tenho agilidade entusiasmo ao enfrentar adversidades.		x				2
Tenho uma visão clara do que quero realizar.	x					1
Acredito que por trás das mudanças existem surpresas.				x		4
Permaneço relativamente calmo em ambientes imprevisíveis.		x				2
Acredito que a preparação me permite influenciar o futuro.				x		4
Me surpreendo com mudanças inevitáveis					x	5
Acredito que a vida geralmente é recompensadora.			x			3
Vejo a crise da mudança como ameaçadora				x		4
Me sinto vítima das mudanças			x			3

Legenda: Proposições: lista de treze proposições extraídas de um estudo para medir a associação da resiliência do gestor e o sucesso do empreendimento. Colunas DT, D, I, C, T: diferencial semântico adotado indo de Discordo Totalmente (DT) a Concordo Totalmente (CT) passando por indiferente (I). Tab: código utilizado para tabular as respostas coletadas. Fonte: Santos (2011, p. 71), adaptado.

Rensis Likert, em 1932, elaborou uma escala para medir esses níveis de concordância. As escalas de Likert, ou escalas somadas, requerem que os respondentes indiquem seu grau de concordância ou discordância com declarações relativas à atitude, opinião ou crença que está sendo medida. Atribui-se valores numéricos às respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. De acordo com Baker (2005), as declarações de

concordância devem receber valores positivos ou altos, enquanto as declarações das quais se discorda devem receber valores negativos ou baixos.

Os dados obtidos de tais respostas podem ser considerados como ordinais ou ordinativos. Dados ordinais, ou dados de ordenação, são baseados na ordem dos objetos, mesmo que não haja uma ideia clara sobre a distância entre esses objetos. Escalas ordinais permitem classificar indivíduos em função do grau em que possuem um certo atributo, e essas escalas possuem um contínuo de atitudes possíveis em relação a uma determinada questão. Os enunciados de atitudes ou diferenciais semânticos correspondem a graus que indicam uma atitude mais ou menos favorável. Este tipo de escala geralmente possui um ponto neutro central. Entretanto, há pesquisadores que, para evitar a tendência central, elaboram escalas com um número par de postos.

O próprio Likert (1932), em seu artigo original, não considerava o número de opções uma questão importante, afirmando apenas que "Se mais de cinco alternativas forem usadas, é necessário atribuir valores de um a cinco, com o três atribuído à posição de indeciso." Isso implica que o número real de escolhas pode ser deixado a critério do pesquisador.

Estrutura: Normalmente, uma escala Likert apresenta uma série de declarações com opções de resposta que variam de "discordo totalmente" a "concordo totalmente". Essas opções de resposta são conhecidas como diferencial semântico, geralmente apresentadas variando qualitativamente em grau, desde o nível mais baixo (à esquerda) até o mais elevado (à direita). Não há um padrão para a descrição do diferencial semântico, mas é recomendável levar em conta os valores opostos. Pereira (1986) aponta alguns opostos expressivos: pequeno/grande, feio/bonito, fraco/forte, ruim/bom, entre outros.

Diferenciais semânticos são geralmente apresentados variando qualitativamente em grau, do mais baixo ao mais elevado. Modelos comuns de diferencial semântico incluem:

- 1. Concordo totalmente
- 2. Concordo em parte
- 3. Neutro
- 4. Desaprovo em parte
- 5. Desaprovo totalmente

Para maiores estudos sobre o grau diferencial semântico, recomenda-se consultar Boyd & Westfall (1978) e Pereira (1986).

Os dados oriundos das escalas tipo Likert permitem apenas a relação de equivalência (=) e a relação de comparação (>). Esta última é irreflexiva, assimétrica e transitiva. Desta forma, os dados coletados com esse tipo de escala aceitam apenas alguns tratamentos matemáticos ou estatísticos (testes não-paramétricos).

A escala tipo Likert não pretende ser mais que uma escala ordinal; isto é, permite a ordenação dos indivíduos através da 'favorabilidade' de sua atitude em relação a um determinado objeto, mas não apresenta uma base para determinar quanto um indivíduo é mais favorável que outro, nem para medir a quantidade de mudança após alguma experiência (Selltiz, 1960, p. 415-416).

Segundo Siegel e Castellan (1988), os números são usados para ordenar os objetos conforme a "quantidade" da característica medida. Informa-se se um objeto possui mais ou menos quantidade do que outro, mas não quão mais ou menos. Pode ser usada qualquer série de números, desde que preserve as relações de ordem entre os objetos medidos (os valores numéricos são irrelevantes). Além da operação de contagem, é possível identificar "posições" (máximo, mínimo, mediana, etc.).

Jöreskog & Sörbom (1996) defendem que os dados provenientes de escala Likert são de natureza estritamente ordinal e apenas podem ser tratados com testes não paramétricos. Há, entretanto, autores como Gonçalves Filho et al. (2003) que argumentam que as escalas tipo Likert com 11 pontos já permitem o tratamento das variáveis como se fossem quantitativas contínuas.

A não inclusão da categoria central, em uma escala 0-4, pode conduzir a uma tendência e forçar os respondentes a marcarem a direção que estão "inclinados". Incluir a opção "não sei" fora da escala gradual, por exemplo, 0, 1, 2, 3, 4 e Não Sei, é uma sugestão para a construção da escala. Existem escalas de Likert variando de quatro a onze postos ou categorias, mas as escalas de quatro e cinco postos são, realmente, as mais populares (Johnson, 2002). Um outro problema com a categoria do meio é que o respondente tende a selecioná-la quando não sabe ou não tem experiência. Pessoas confundem a categoria neutra com "não sei" ou "não aplico" (Akins, 2002).

As principais vantagens das escalas Likert em relação às outras, segundo Mattar (2001), são a simplicidade de construção, o uso de afirmações que não estão explicitamente ligadas à atitude estudada, permitindo a inclusão de qualquer item que se verifique, empiricamente, ser coerente com o resultado final, e a amplitude de respostas permitidas, que apresenta informação mais precisa da opinião do respondente em relação a cada afirmação. Como desvantagem, por ser uma escala essencialmente ordinal, não permite medir quanto um respondente é mais favorável que outro, nem medir a quantidade de mudança na atitude após a exposição a determinados eventos.

Referências:

- Akins, K. (2002). A question of content. *Daniel Dennett 206*.
- Baker, F. (2005). **Gestão ambiental**: A administração verde. Rio de Janeiro: Qualitymark.
- Boyd, H. W., & Westfall, R. (1978). **Pesquisa mercadológica**: textos e casos. Rio de Janeiro: FGV, 1978.

- Gonçalves Filho, C.; Guerra, R. S. & Moura (2003). A. Mensuração de Satisfação, Qualidade, Lealdade, Valor e Expectativa em Instituições de Ensino Superior: um estudo do modelo ACSI através de Equações Estruturais. In: XXVII CONGRESSO ENANPAD, Rio de Janeiro
- Johnson, B. (2002). Measurement and Research Methodology Forum. South Alabama, Nov. 19. 2002. Disponível em: AERA-D@asu.edu
- Jöreskog, K. G., & Sörbom, D. (1996). *Preliis2: user's reference guide*. Chicago: Scientific Software International.
- Likert, R. (1932). A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*.
- Mattar, F. N. (2001). *Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento*. SP: Atlas.
- Pereira, A. S. (1986). *O diferencial semântico*. São Paulo: Ática
- Santos (2011). *Resiliência. Um estudo da associação da resiliência do gestor e o sucesso do empreendimento no contexto das micro e pequenas empresas*. 2011. Dissertação (Mestrado em Administração) – FACCAMP, Campo Limpo Paulista, SP, 2011.
- Selltiz, C. et al. (1960). *Research Methods in Social Relations*. New York: Holt, Rinehart and Winston.